

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: Guimaraes 124

Data: 06/02/86

Pg.: \_\_\_\_\_

### 4468 Conflito no Traíra está sendo contornado pela Funai

Manaus — O índio Carlos Taukane, representante da presidência da Funai na comissão interministerial que está efetuando o levantamento fundiário e antropológico na área de conflito da Serra do Traíra, em Pari-Cachoeira, afirmou ontem em Manaus que a situação entre índios e garimpeiros está sendo contornada pela Funai e pela Polícia Federal, porém, fez uma ressalva de que há possibilidades de animosidade "se nada for antecipado ou agilizado para resolver de vez a questão de demarcação de terras dos índios Tukano.

Carlos Taukane chegou ontem de manhã de Pari-Cachoeira, e segue logo mais à noite para Brasília, onde entregará ao presidente da Funai, Apoena Meirelles, o primeiro relatório sobre as ações da Comissão Interministerial que está examinando "in loco" a problemática indígena no município de São Gabriel da Cachoeira, situado no extremo norte do Estado do Amazonas.

Ontem de manhã, o delegado regional da Funai, Sebastião Amâncio, seguiu para Pari-Cachoeira chefiando uma diligência, com a missão de resgatar 34 garimpeiros que se encontram isolados no rio Traíra, dentro da área de conflito. Segundo Carlos Taukane, os "Tukano" garantiram à comissão interministerial que não vão molestar os garimpeiros "desde que eles saiam diplomaticamente da área".

A serra do Traíra é considerada um lugar sagrado pelos índios "Tukano", "Desana" e "Tuyucas", que vivem há séculos na região do rio Traíra. Porém, a mineradora Paranapanema detém um alvará, segundo Sebastião Amâncio, é irregular, pois foi expedido pelo DNPM sem prévia consulta à Funai. Acrescentou que qualquer empresa mineradora só pode atuar nessa situação desde que a Funai conceda uma certidão negativa de presença indígena nas áreas de exploração mineralógica.

Por outro lado, a situação de saúde dos índios "Tukano" é precária, observou Carlos Taukane. Ele disse que os índios não possuem qualquer tipo de assistência médico-hospitalar "o que deixa um órgão como a Funai muito preocupado". Revelou ainda que a alimentação básica dos "Tukano"

é farinha de macaxeira, "kiampira" (uma mistura de farinha e peixe) e frutas silvestres entre elas tucumã, buriti, açaí e bacaba. A região de Pari-Cachoeira é pobre em carne e peixe.

#### Programa

O ministro Aluísio Pimenta e o diretor-presidente da Empresa Brasileira de Notícias, Carlos Marchi, assinam hoje, às 10 horas, no auditório da EBN, termo de cooperação para a produção de programa radiofônico, bilingue e bicultural, destinado a comunidades indígenas. Na fase experimental, o programa será semanal, com duração de 15 minutos, será veiculado aos domingos, nas áreas onde vivem os índios Terena (Mato Grosso do Sul), Karajá (Goiás) e Xavante (Mato Grosso).

A proposta foi desenvolvida pelo assessor de assuntos indígenas do MinC, Marcos Terena, e os diretores da EBN. Participarão da solenidade de assinatura do convênio os índios Jorge Terena, Idjarruri Karajá e Jeremias Xavante, falando em seu próprio idioma, com tradução para o português, dando início ao programa inicial da série.

"O índio vai passar a ter oportunidade de falar e expressar sua visão da vida, em sua própria língua. Com isso, vamos ter condições de fazer a transposição de uma cultura para outra. Vamos dizer ao índio, por exemplo, o que é a constituinte, a reforma agrária, a inflação. E o índio vai contar ao branco suas lendas, suas histórias, seus problemas, o significado de seus rituais e seus valores", explica Marcos Terena.

Caberá aos próprios índios, através da assessoria de assuntos indígenas do MinC, elaborar, definir, redigir e traduzir os textos do programa, cabendo à EBN fornecer apoio técnico para a gravação e transmissão do programa.

Para a assinatura do convênio, a EBN consultou o Dentel — Departamento de Telecomunicações do Ministério das Comunicações, obtendo autorização para a difusão de programa radiofônico bilingue, o que representa uma inovação no setor. O programa será cedido gratuitamente a emissoras privadas e estatais das áreas onde vivem as comunidades indígenas.